



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIV Nº 913
15 DE MARÇO DE 1990

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares



PORTE PAGO

Uma triste realidade

Vangloria-se, a Europa, de haver civilizado o Mundo. A civilização, em que se criou e levou aos demais, foi a greco-latina, cristianizada. Quero dizer, a Roma dos Papas deu à civilização helénica e latina a alma do cristianismo.

Hoje a própria Europa aparece descristianizada e parece apática ante os valores da Fé e da Religião.

O Papa João XXIII na encíclica *Mater et Magistra* afirma que na medida em que aumenta a riqueza nos países industrializados a Fé declina.

O Papa João Paulo II tem alertado os Europeus para esse facto lamentável e tem procurado ver na história cristã do passado Europeu a ressurreição cristã em nossos dias.

Alarmante, no entanto, foram as palavras dolorosas que o Papa proferiu na Áustria na última viagem que fez a esse País.

A Áustria, que, durante séculos, fez parte do Sacro Império, a Áustria com marcas altaneiras da sua Fé activa!...

Pois nessa viagem do Papa à Áustria registaram-se estes factos:

- o Papa cancelou um encontro com jovens por falta de interesse dos que nele deviam participar: e

- os adolescentes de Salzburg em resposta ao que lhe sugeria a palavra Igreja, responderam: «Padres e impostos religiosos».

O Papa, ao deixar a Áustria, disse: «Há que constatar que, desgraçadamente, a vossa fé, gloriosa no passado, se vê seriamente ameaçada hoje, da mesma forma que em muitos outros países da Europa».

Isto dito num País, onde a população é 96 por cento, oficialmente, católica!...

Portugal faz parte da Europa e a população portuguesa diz-se, maioritariamente, católica.

Quando o Papa visitou Portugal não teve de sentir o que a Áustria lhe fez sentir. Mas não podemos deixar de analisar os factos, os comportamentos, as atitudes. É necessário que cada cristão tome consciência do que é no plano individual, familiar, escolar, social e apostólico. E esta consciência tem de se manifestar na paróquia, na vivência do dia a dia, na colaboração ao serviço do apostolado, da Igreja e do nosso irmão.

Os tempos que vivemos ocupam-nos o dia e nem sempre nos alertam para como o cristão se devia preocupar com eles.

Busca-se ocupação no emprego e para os tempos livres e não se reserva espaço, de tempo e de vida, para a convivência paroquial, para a animação apostólica, para a ajuda aos necessitados.

Somos tentados a pensar como vivemos e não a viver como pensamos, o que, para o cristão, é um alento, uma força, uma exigência vital.

Júlio Vaz

O Padre Doutor José Marques na Academia de História

No passado dia 9 foi empossado como membro académico da Academia Portuguesa de História, o nosso conterrâneo padre Doutor José Marques.

Ocupa a cadeira nº 8, que foi do catedrático de Coimbra Doutor Torquato Soares.

O padre Doutor José Marques, cónego da Sé de Braga, é natural de Lobião, freguesia de Rouças.

Estudou nos Seminários Diocesanos, em Braga, dos quais foi professor após a ordenação sacerdotal.

Frequentou a Universidade do Porto, e é Doutor da Faculdade de Letras.

Com uma vasta obra histórica, no campo da investigação, tem participado em numerosos seminários, congressos e colóquios em Portugal e no estrangeiro.

Foi um óptimo colaborador na celebração do VI Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço aos Castelhanos e tem colaborado em «A Voz de Melgaço».

Ao padre Doutor José Marques, os nossos parabéns.



Portugal e os Descobrimentos

PADRÃO

O padrão era um marco de pedra com as armas portuguesas e uma inscrição colocado pelos navegadores e descobridores portugueses, destinado a afirmar o domínio português.

Quanto aos padrões mais importantes, referam-se o de S. Jorge colocado por Diogo Cão na foz do Zaire, o de Santo Agostinho colocado por Diogo Cão no Cabo de Santa Maria, em 1482; o de Cabo Negro, no Monte Negro, e o do Cabo do Padrão, na Serra Parda, actualmente Cape Cross, em 1486, colocados também por aquele navegador.

Colocados por Bartolomeu Dias, temos os padrões do Penedo das Fontes, na ilha do mesmo nome, e o de S. Filipe, no Cabo da Boa Esperança, em 1488.

Vasco da Gama levantou os padrões de S. Brás, na Baía do mesmo nome, em 1497; o de S. Rafael, na foz do rio dos Bons Sinais, ou rio Zambeze, em 1498, o de S. Jorge, num ilhéu próximo de Moçambique, e o de Santo Agostinho, em Melinde, em 1498.

Em 1531, Pêro Lopes de Souza levantou uns padrões no Rio da Prata, e no séc. XVI era ordenado o seu levantamento nas explorações do Brasil.



Auto-Estrada Porto-Valença

Decorrem os estudos da construção desta Auto-Estrada, a qual está em construção até Braga. As dificuldades crescem, ao tratar-se do traçado para Valença.

Aparecem três traçados:

- a Câmara de Viana e os concelhos ribeirinhos de Caminha e Cerveira querem que vá pela beira-mar;
- outros desejam que de Braga atravesse Lanheses e siga para Valença;
- uns terceiros querem-na mais para o interior entre Ponte de Lima e Ponte da Barca.

Aguarda-se a decisão final.

Disse o nosso Bispo

«Acordai Cristãos do Alto Minho

São horas de todos acordarem, porque o sono é próprio da noite; a noite é imagem da morte e do pecado, da ignorância, da falta de compromisso eclesial».

De D. Armindo na visita Pastoral a Rendufe, Ponte de Lima.

DA VILA E CONCELHO

TRÊS PRIMOS FESTEJAM ANIVERSÁRIO

Festejaram os seus aniversários natalícios três primos nossos conterrâneos:

Ana Carolina do Paço Afonso; Ricardo Jorge do Paço Esteves e Sandra Patrício do Paço Ferreira.

São filhos de Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da EDP e de D. Maria Fernandes Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa; de António Manuel Esteves, funcionário da Escola Secundária desta Vila e de D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço; e de Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção civil e de D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço Ferreira, respectivamente.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos, no convívio de seus familiares.

AMADEU DE JESUS

De visita a seus familiares esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Amadeu de Jesus, Dgm^o Sargento-mór do Exército, em serviço no Batalhão de Informações e Reconhecimento das Transmissões (BIRT) na Trafaria.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO DOMINGUES

Acompanhado de sua mãe Sr^a D. Rosa da Costa Domingues, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo Sr. Armando Domingues, proprietário do Restaurante "RECANTO DA LAPA", (Antiga Rosa das iscas) da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

NOVO ASSINANTE

Numa curta visita, esteve entre nós durante alguns dias, onde veio tratar de diversos assuntos o nosso conterrâneo emigrante em França, Sr. José António Ribeiro, natural do lugar de Sante, proprietário da Empresa de Construções "LUNIVERSELLE DE CONSTRUCTIONS" em 75009 — Paris.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, apresentamos os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

JOSÉ JOAQUIM DURÃES

Numa curta estadia entre nós, de visita a seus familiares, tivemos

o prazer de ver e cumprimentar o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Durães, Dgm^o Chefe da PSP em Gondomar, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Bento Gomes, comerciante e industrial desta vila.

Em sua casa foi oferecido um almoço, que reuniu inúmeros amigos e familiares.

Felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

REGRESSO AO TRABALHO

Após ter gozado férias, regressou à Guiana-Francesa, onde actualmente se encontra a trabalhar o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Aurélio Ferreira Cardoso e sua esposa D. Zulmira Nabeiro Cardoso.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

PARA O CANADÁ

Após ter gozado férias, partiu para a cidade Quebec — Canadá, onde está radicado, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Antunes Regueira, acompanhado de sua esposa D. Petronila Fernandes Regueira e filhos.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e um feliz regresso.

CARLOS ALBERTO AFONSO

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Matilde Fernandes Afonso, esteve entre nós numa curta visita o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos CTT aposentado residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

OPERADO

No Hospital Distrital de Viana do Castelo, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à "vesícula" o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António da Rocha

Lima, proprietário da "GARAGEM LIMA" desta vila.

Foi operador o cirurgião Sr. Dr. Midões.

Ao enfermo, desejamos pronto restabelecimento.

MELGACENSE RADICADO EM LISBOA HÁ MUITOS ANOS, VISITOU A SUA TERRA

De visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alfredo da Rocha, radicado em Lisboa há muitos anos, onde é proprietário do Restaurante "GAMBA REAL" do Largo da Misericórdia.

Este nosso amigo, muito em breve, vai dar início nesta vila à construção dum prédio, destinado a uma nova residencial, que é mais um melhoramento para a nossa terra.

Parabéns ao amigo Alfredo da Rocha, pela sua iniciativa.

OFERTA AO NOSSO CORRESPONDENTE

A Empresa de Construção Civil, Obras Públicas, instalações eléctricas A.T. e B.T. Telecomunicações desta vila, pertencente ao nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Benjamim António Gonçalves, com instalações na Avenida da Barbosa desta localidade, ofereceu ao nosso correspondente da vila, Alfredo Lourenço do Paço, diversos calendários e porta-chaves daquela conceituada firma.

Gratos pela oferta.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Arnaldo da Silva Pinto, Dgm^o Sub-gerente da Agência do Banco Borges & Irmão, desta vila.

Felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

ABEL FRANCISCO PEREIRA

Acompanhado de sua esposa D. Maria da Glória Gonçalves Pereira, esteve entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abel Francisco Pereira, Enfermeiro da PSP (115) aposentado, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. Raquel de Magalhães Araújo

Numa Clínica de Montijo, faleceu a Sr^a D. Raquel de Magalhães Araújo, funcionária da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, de

66 anos de idade.

Era irmã da nossa estimada assinante Sr^a D. Eva de Magalhães Araújo Pereira e tia da nossa assinante em França D. Paulina Pereira Cardoso.

O corpo da extinta foi trasladado para Viana do Castelo, onde após missa de corpo presente, se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

D. Madalena Rosa Domingues Alves

Na sua residência do lugar de Soutomendo de Baixo, freguesia de Fiães deste concelho, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Madalena Rosa Domingues Alves, viúva do saudoso extinto Sr. Porfírio Alves, de 84 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada, era mãe do Sr. Armando Alves e da Sr^a D. Maria Aurea Alves.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Conduziu a chave da urna o sobrinho da extinta, Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dgm^a Director do 2^o Cartório Notarial de Guimarães.

D. Adélia Rodrigues de Castro

No Lar Pereira de Sousa desta vila, onde se encontrava (internada), faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Adélia da Ascensão Rodrigues de Castro, viúva do saudoso Sr. Manuel Pereira de Castro, de 84 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era mãe dos senhores Carlos de Castro, Amadeu de Castro, Alberto de Castro, José de Castro e Manuel de Castro, e das senhoras D. Hortense de Castro Gonçalves e D. Maria de Lurdes de Castro Igrejas, casada com o nosso estimado assinante Sr. Adolfo Mário Igrejas.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

Conduziu a chave da urna o genro da extinta nosso estimado assinante Sr. Manuel José Gonçalves.

As famílias em luto, apresentam sentidas condolências.

DE ALVAREDO

FALTA DE LUZ

Há anos reclamou-se a quem de direito luz pública no lugar das Bouças, porque metade dele está sem luz.

Estamos pior do que no tempo antigo.

Os pobres servem-se das lanternas por não terem luz pública.

F.

BEATRIZ ALBINA FERNANDES REINALES

"Missa do 4^o aniversário do seu falecimento"

A família participa por este meio às pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa em sufrágio da sua alma na igreja Matriz da Vila de Melgaço no dia 24 do mês corrente pelas 5 horas da tarde, pela passagem do 4^o aniversário do seu falecimento, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem participar na santa eucaristia.

PARADA DO MONTE, 6

Uma novidade: Pensa a Junta de freguesia e o Tesoureiro da Capela da Senhora da Vista, com a ajuda da Câmara Municipal, abrir um caminho, a partir da Ponte, na Leira, até à Capela. Creio que não haverá obstáculos dos proprietários dos prédios que atravessa. A Capela põe ao dispôr da Junta o capital de que dispõe. Oxalá que já esteja aberto para fazer a festa onde é devido.

Já houve três óbitos neste ano e três baptizados nesta freguesia. Ainda não houve casamentos. Estes ficam para o mês de Agosto. Já estão marcados três.

No dia 25 deste mês será aqui o aniversário da Confraria das Almas. Haverá sacerdotes para as confissões e para os sufrágios pelos mortos.

Depois da Eucaristia far-se-á a visita ao cemitério.

Assim ordenam os estatutos.

C.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro — MELGAÇO —

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo Sequeira, 591-Tel: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):

1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

CONTINUAÇÃO DE "PELA VILA E CONCELHO"

PAÇOS

FALECIMENTOS

Na sua residência no lugar dos Casais, faleceu, há dias, o senhor Armando Gomes, casado, de cerca de 80 anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Também na residência de sua filha no lugar da Portela do Couto, (Chaviães), faleceu, há dias, a senhora D. Amália Rodrigues, viúva do senhor Elias Rodrigues, natural da Corga, desta freguesia.

Contava oitenta e tal anos de idade.

O seu funeral realizou-se daquela localidade com grande acompanhamento, para o cemitério desta freguesia.

Às respectivas famílias, em nosso nome pessoal e no da "Voz de Melgaço" aqui lhes deixamos o nosso cartão de sin-ceras condolências.

DE ROUSSAS

INCÊNDIO — Apesar de ainda estarmos no Inverno, deflagrou um incêndio nos montes de Tola e Chãos que causou bastantes danos. O vento forte que soprava, mais ajudou à propagação das chamas. Por outro lado, os péssimos caminhos de acesso, que há muito pediam para ser reparados, tornaram bastante menos eficaz a acção dos Bombeiros. Se eles pudessem levar os auto-tanques até perto, as coisas seriam de outra forma.

Isto serve de aviso para que as pessoas responsáveis e os interessados directos reünam esforços para melhorar substancialmente os caminhos de acesso até para se fazer a indispensável limpeza de matos e silvas que tornam os já fracos caminhos intransitáveis e que ajudam, pelo contrário, a que o fogo deflagre com maior força e se torne muito difícil combatê-lo.

PARA FRANÇA — Partiram recentemente para França, os nossos vizinhos e amigos, Manuel Domingues, da Vinha de Cima, e Manuel Rodrigues e esposa, da Igreja. Aproveitando preços excepcionais no avião — só 14 contos — preferiram esperar mais uma semana e utilizar este meio de transporte rápido e eficiente, pois que a diferença para a camioneta, é de apenas 2 contos e pico.

Que tenham bom êxito nos trabalhos e que consigam ir mitigando as saudades, pois, por mais que se ganhe bem em França, sempre é diferente de estar junto da família, na própria terra e na casa de cada um.

EM RECUPERAÇÃO — O António Martins, do Telheiro, que teve há tempos um gravíssimo acidente de trabalho, vai recuperando no hospital das deficiências que foram causadas pelo acidente de trabalho.

Aqui estamos a pedir muito ao Senhor para que tudo corra pelo melhor e que em breve o possamos ver bem. Coragem também para o filho Augusto que, em França, o acompanha, e para a esposa Alice e filho António, bem, como os irmãos e cunhados.

FALECIMENTOS — Há dias, foram a sepultar a senhora Rosa Regueira, e, dias depois, o Ceguinho do Sobral. Os familiares da Tia Regueira vieram todos, mesmo os que estavam em França.

É bom verificar como na nossa terra ainda prestamos culto a estes valores que tanto nos dignificam.

Para estas duas boas almas pedimos ao Senhor o descanso eterno.

VISITA INESPERADA

Em virtude de ter que vir visitar seu tio que tem estado doente, tivemos o prazer de cumprimentar mais uma vez, o nosso grande amigo, Amadeu de Jesus, (O Zé do Rio Minho), tendo já regressado à sua Base na Trafaria.

C.

TENHA A SUA ASSINATURA EM DIA

VENDE-SE

Fábrica de azeite, em Sago
Contactar:
Cidália Guedes Viana

Cristelo - Pias - Monção

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO
SEGUROS
Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos
42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA
DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO
CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª
TEL. 71477 - BRAGA
RUA DE CEUTA, 60 - 3ª
TEL. 24288 - PORTO

ELECTROTECNICA
António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações Sonoras
Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE Ramiro de Lina A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

Fundada em 1531

Largo da Misericórdia — 4960 Melgaço Telf. 42646

CONVOCATÓRIA

NUNO CÂNDIDO DOMINGUES, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do número 1 e 2 do Artº 30º dos estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia-Geral Ordinária pelas 14H00 do dia 31 de Março de 1990, no consistório da Igreja da Misericórdia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1ª — Apreciação e votação das contas do Ano anterior e votação do orçamento e plano de actividade para o Ano de 1990.

2ª — Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois em segunda convocatória, com qualquer número de irmãos.

Melgaço, 1 de Março de 1990

O Presidente da Assembleia-Geral
Nuno Cândido Domingues

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE DISTRIBUIDORA DOS VINHOS DO PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A
e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.
NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c	LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P S.GREGÓRIO C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30	Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05	Mqção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00	Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15	* Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45	Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00	Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30	V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C PORTO P	5.30	16.30	19.10

a) — às 6.as feiras ou vésperas de feriados
b) — De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
c) — Aos Domingos e feriados
d) — às 2.as feiras.

MONUMENTOS DA NOSSA TERRA

RELÓGIOS DE SOL

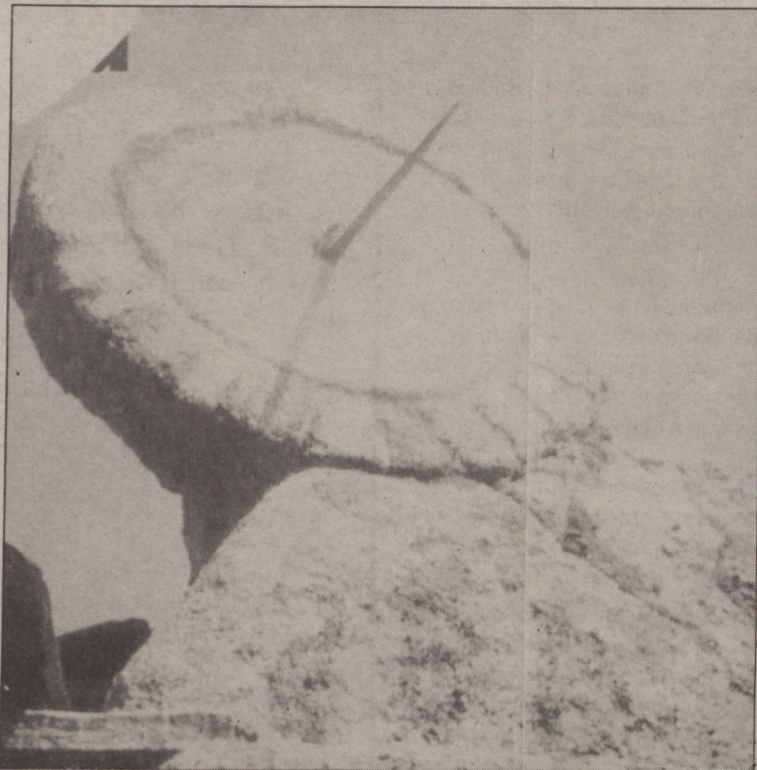
Há dois anos foi criado, na cidade de Lisboa, o Grupo de Amigos de Relógios de Sol, do qual faz parte o nosso conterrâneo, arq^º Luis Magalhães Fernandes Pinto.

Este grupo pretende em relação aos Relógios de Sol «localizá-los e estudá-los, reparar os que não funcionam e alertar para o seu valor cultural».

Pelo magazine do «Diário de Notícias» de 12 de Novembro de 1989, soubemos que já estiveram na nossa terra e localizaram alguns, dos quais, servindo-nos do magazine, colhemos as fotos que publicamos e as seguintes referências:

«No concelho de Melgaço, elementos do Grupo de Amigos detectaram aquilo que podemos chamar de pré-história dos relógios do sol. Na freguesia de Penso, lugar de Releixo, um simples marco de pedra, colocado na vertical, projectava a sombra e determinava as horas de rega a que os proprietários tinham direito, de acordo com as linhas gravadas no chão. O desrespeito pelas horas de rega chegava a provocar mortes na localidade.

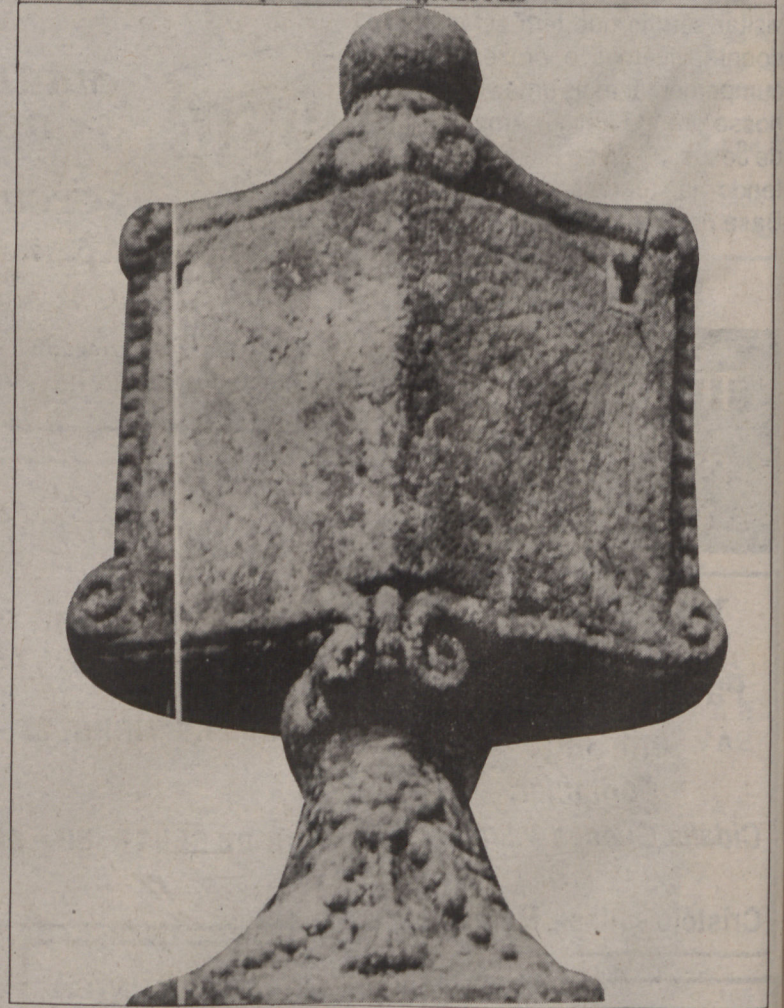
No mesmo concelho, lugar de Ribeiro de Cima, existe um relógio a 700 metros de altitude, onde há poucos anos se rasgou uma estrada que, ainda hoje, apenas é boa para veículos a todo-terreno. Toscamente esculpido em granito da região, é um exemplar artisticamente modesto, com marcações adequadas aos horários agrícolas.»



Em Penso (Melgaço): este marco rege, com a sua sombra, as horas de rega no Verão



Igreja de Castro Laboreiro (Melgaço): peça medieval, é um dos exemplares mais antigos do País



Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.
Assistência oficial "Toyota".
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço
Telef. 43143

RUI SOLHEIRO APRESENTA

«Poesia Popular» de Francisco Augusto Igrejas

Foi simples, em família, diríamos, a apresentação de «Poesia Popular» de Francisco Augusto Igrejas no sábado, dia 24 de Fevereiro.

Com o salão nobre da câmara praticamente cheio de amigos e admiradores a edilidade em peso e, por detrás, uma representação dos Bombeiros Voluntários, o Presidente da câmara disse por que motivo a edilidade havia editado aquelas quadras deliciosas.

Situava-se na linha traçada pelo município de tornar conhecidos factos, obras, nomes de quantos procuravam em vida exaltar a nossa terra no que tem de mais belo e de mais rico: a cultura, a arte, a beleza literária.

Na «Introdução» do livro «Poesia Popular», a câmara explica por que motivo o edita: faz parte da cultura melgacense e, como tal, foi publicado sendo o nº 6 dessas edições.

Quem é o autor?

Dizer quem é seria ofensa para quantos em Melgaço tão bem o conhecem.

Que dizer das quadras?

O mesmo que acerca delas escreve o autor: são simples e espontâneas, sem outro mérito que não seja o amor à terra e à sua gente.

Factos, personagens, amigos, letras para associações e grupos de Melgaço, constituem o prato forte destas páginas.

A Literatura Portuguesa começou pelas «Cantigas de Escárnio e Maldizer», mas o autor é tão cauleloso, nas alfinetadas que dá, que qualquer visado se sentirá feliz em ter sido beliscado por ele.

A poesia é um género aristocrático, muito exigente e difícil. Seria de admirar que o autor conseguisse o superlativo em todas as quadras. Uma que outra manqueja. Mas que interessa isso quando o versilivismo está na moda? Os temas poéticos devem ser também sofisticados. O autor limita-se a temas vulgares, rastos como o chão, simples e humildes como a rua, o relógio, a nuvem ou um sorriso de criança.

Foi isso o que ele pretendeu cantar e fê-lo com simplicidade como o arroio que desliza entre campos de vinho e milho. Como o pássaro que voa. Como a flor que sorri e deslumbra.

TURISMO DO ALTO-MINHO

Festa da Primavera

Está a decorrer a Festa Da Primavera, promovida pela Região de Turismo do Alto-Minho (Costa Verde), a qual se prolonga pelo mês de Abril.

Em Melgaço celebrou-se no passado dia 11 com o Dia da Lampreia e Festival Folclórico.

66º Aniversário da Casa do Minho do Rio de Janeiro

A fim de participar nesta celebração, estiveram naquela cidade do Brasil, o Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo e o Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Região de Turismo do Alto-Minho, tendo o Dr. Sam-

paio aproveitado a ocasião para falar do Turismo em Portugal mormente no Alto Mino.

Turismo Luso-Galaico

Uma delegação de hoteleiros e da Região de Turismo vão a Orense a fim de estudarem com os colegas daquela provincia Galega acções conjuntas que visem a promoção do Turismo entre a Galiza e o Norte de Portugal.

Alto Minho em imprensa estrangeira

Duas jornalistas do «The Observer» estiveram no Alto Minho a preparar um trabalho jornalístico sobre o Turismo em «Portugal/Costa verde»

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA BEM CEDO E DIRECTAMENTE É CONTRIBUTO IMPORTANTE QUE PODE DAR TODA A GENTE

AS NOSSAS COISAS - CRÓNICA

Só damos valor às nossas coisas quando estamos longe delas. Muitos já disseram isto e todos que deixam a sua terra sentem esta verdade.

Na vida associativa Luso-Brasileira que é grande e muito intensa neste megalópole, é um ponto de honra a divulgação das tradições portuguesas. No campo musical cantam-se alguns fados, algumas canções oriundas do teatro de revista, do cinema ou das marchas de Lisboa, mas a predominância é a música folclórica. Existem mais de vinte grupos de folclore representando outras tantas regiões de Portugal, só no Grande-Rio. Em todo o Brasil deve ultrapassar a centena. Não há estatísticas. Nos conjuntos musicais que animam os bailes também predomina o reportório regional.

Nos arraiais da Casa do Minho, quando não estou lá no meio esbaldando-me nos viras, chulas e malhões, fico observando as cenas enternecedoras que os patrióticos proporcionam. Retirados do recinto oficial da festa, no ginásio ao ar livre, um grupo começa o seu baile particular.

São três rapazes, já entrados nos anos, com suas concertinas. Três casais saem dançando bem ao estilo dos Arcos. São daquela região.

Este grupo é conhecido e são exímios nas marcações da dança. Da roda de assistentes que se formou aparece um com uma flautinha e entra no grupo. A seguir é outro com um cavaquinho e logo outro com os ferrinhos.

Entre a assistência tem três casais que chegaram sisúdos só para ver o que estava acontecendo. Pelo seu porte e traje via-se serem pessoas de posição social elevada, de um meio mais intelectual. A seriedade da chegada deu lugar a uma expressão mais descontrada e logo a sorrisos de contentamento. Os seus olhares redopiavam juntamente com as pernas dos bailarinos. Um dos casais olha-se nos olhos e esse olhar é um convite, um desafio e ao mesmo tempo um temor. O observador lê naquele olhar e no sorriso dos dois: «vamos lá?» Arriscam-se. Primeiro sem jeito, as pernas não obedecendo ao compasso, os braços erguidos timidamente. Afinal não são tão jovens, devem passar dos cinquenta.

Fazem menção de desistir mas aqueles outros dançarinos envolvem-os.

Entram na roda e acertam o ritmo e a marcação. Os outros casais animados com o sucesso do primeiro, também entram na dança. Ao final de meio hora de chula, vira e ramalhinho, os tocadores param para tomar uma pinga que ninguém é de ferro. Os dançadores, aqueles com ares de intelectuais, ofegantes, suando, abraçam-se efusivamente satisfeitos com o seu desempenho e felizes por darem vasão às reminiscências da origem.

A vida leva-nos por caminhos afastados de nossas raízes, mas, quando numa encruzilhada esbarramos em nós mesmos, não podemos negar quem somos.

Isto me lembra o tempo em que a minha geração, rapazes e raparigas, frequentava os bailes. Final dos anos quarenta. Desconhecíamos a música da nossa região. Quando iamos a uma festa e deparávamos com um grupo dançando soltos ao som duma concertina num ritmo alegre e saltitante, riamos. Esses grupos, geralmente procedentes das aldeias serranas, não estavam ainda sujeitos a influências estranhas. Nós os da vila, os de Prado, Paderne, Remoães e outras freguesias ribeirinhas, só porque dançávamos «La Cumparita» e todos os famosos tangos, boleros, fox-trots, e já swings qua orquestra do Avelino tocava nos bailes, achávamos que aquelas musiquinhas eram coisa de parolos. E riamos deles.

Liamos os jornais no café e uma vez por semana tínhamos o cinema do Pires (quando não fal-

tava a luz), que exibia «Buck Jones, Tom Mix, Ricardito» e uma série de romances que se desenrolavam em ambientes diferentes do nosso, maneira de ser e cultura que nada tinha a ver connosco mas que achávamos que aquilo, sim, é que era viver...

Não foram, os «labregos», «os parolos» das aldeias que não estavam sujeitos à colonização cultural que nos era impingida e talvez as tradições e cultura local tivessem desaparecido.

Benditos rapazes e raparigas das aldeias que conquistaram o mundo. Progrediram, transformaram-se em grandes empresários, fizeram dos filhos doutores e cientistas. Conhecem e admiram as culturas de outros povos com quem convivem, mas quando se trata de portuguesismo é a sempre que trouxeram das suas aldeias que fala mais alto.

Rio.25-1-990 M.Igrejas

CUBA

POSTO AVANÇADO DO LENINISMO»

Ao discursar em fins de Janeiro, Fidel Castro comunicou que a União Soviética não cumpriu as suas obrigações nos últimos três meses quanto ao fornecimento de cereais a Cuba.

Comentando esse discurso de Fidel Castro, o semanário «Pensamento Russo» escreve:

Através das palavras de Castro depreende-se que as dificuldades internas da URSS são enormes. Cuba não produz cereais e depende completamente do abastecimento soviético; se a URSS não recomear esses fornecimentos Cuba ficará sob a ameaça da fome.

Por outro lado Fidel Castro anunciou o aumento do preço do pão e a diminuição do seu racionamento em Fevereiro.

Na opinião de especialistas ocidentais - acrescenta o semanário - o fornecimento de cereais a Cuba é tão insignificante em comparação com as grandes reservas de trigo da URSS que só uma péssima e catastrófica colheita causaria a suspensão desses fornecimentos. Porquanto não se registou uma péssima colheita e a suspensão do abastecimento de trigo é encarada como meio de pressão sobre Castro pela sua crítica decidida contra a política da «perestroika»...

No passado dia 28 de Janeiro, ao falar no congresso dos sindicatos cubanos, Fidel Castro declarou que Cuba não precisa de reformas pois, «a revolução já fez a maior reforma da história e não retrocederá um milímetro sequer».

Fidel Castro ameaçou com repressão violenta sobre todos e a quaisquer opositores. «Os gusanos (vermes) não se matam com canhões, esmagam-se a patadas, simplesmente; o povo, os estudantes e os operários ocupar-se-ão disso...»

Ao abordar no seu discurso os problemas económicos, Fidel Castro advertiu em relação com as mudanças no «ex-campo do socialismo» que as dificuldades sentidas no comércio exterior cubano ameaçam com tempos difíceis a Ilha de Cuba.

Convém recordar que «antes da maior reforma» registada no tempo da ditadura de Baptista, Cuba era um dos países mais florescentes da América Latina.

Quanto à luta contra os opositores, acrescenta o semanário «Pensamento Russo»: foi preso o jornalista francês Philippe Relton, depois de se ter avistado com defensores cubanos dos Direitos Cívicos. O jornalista francês foi posteriormente expulso de Cuba...

Trad. do russo por F.Ferreira

PASSA-SE

SALÃO DE JOGOS

Rua Dr. António Durães
Telef. 42181

MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

O Júlio Alves, o amigo de Chaviães, ele e a esposa fizeram-nos uma visita quase de surpresa. Foi um dia à noite. Eles não conheciam a nossa "choupana". Conversamos muito, elogiaram os trabalhos que tenho espalhados pela casa e no atelier. Abrimos os corações e foi um banho de confidências que nos reconfortou.

A Aninha gostou muito de um Santo António em azelejos que levou para colocar na varanda de sua casa. Ela é devota. O Júlio e a Ana são super-simpáticos. Como recordação da visita oferecemos-nos uma garrafa de whisky. Valeu, gente boa!

Um dia destes uma senhora abordou-me na Casa do Minho. Disse que na Feira dos Melgacenses havia comprado feijão fradinho da marca "Guarapari". Coisa rica como nunca tinha comido igual. Mas estava desolada por não achar aquela marca nos supermercados. No comércio em geral só se acha aquele furadinho. — Com a palavra os irmãos Pereira, da Porta, Cristóval, donos da "Fiel-Fontão" e "Guarapari".

No jornal "O Emigrante" de 16 de Fevereiro último, no caderno Desporto, sob a rubrica "Sarrafadas", Nuno Miguel Coelho, emite um conceito sobre tropa (serviço militar), que dá o que pensar.

Esse moço (pela foto parece um garoto) deve estar com receio de enfrentar aquela situação de "machista" ou, se já enfrentou, deve ter-se achado deslocado... ou então foi recusado como imprestável. Discute a legitimidade da tropa "que não serve para nada", mas não se refere à legitimidade de dizer besteiras num jornal.

Crítica os rapazes que passam o tempo da tropa bebendo cerveja, mas não diz nada sobre os que não indo à tropa ficam por aí consumindo também drogas e fazendo as maiores tropelias que se possa imaginar.

Advoga o caso de Vitor Paneira, jogador do Benfica, que foi punido em 4 meses de prisão por faltar alguns dias a suas obrigações no exército. Se faltar a suas obrigações no Clube não será punido? E aqui cabe uma pergunta: Futebol serve para alguma coisa? Que eu saiba e muitas pessoas também, é um esporte passatem-

po como tantos outros. Profissionalizou-se por conveniência de alguns. A humanidade viveu milénios sem futebol e vai passar a viver daqui a mais cem anos ou nem isso.

Em parte até que ele tem razão, tropa não faz falta porque actualmente as guerras são feitas nos estádios com muitos feridos e mortos...

Admira "O Emigrante" acolher colaboração desse jaez.

AS MULHERES DOS MELGACENSES

Por trás de um grande homem tem sempre uma grande mulher...

O FERNANDO AUGUSTO ALVES é o Melgacense mais Melgacense que se possa imaginar e um patriota de que Portugal se deve orgulhar.

Por volta de 1947 o António do Soqueiro de Bouça-Nova, recém chegado de servir ao exército em Angola, apaixonou-se pela Maria das Vargens, a filha mais velha do Umberto. Houve o namoro e o casamento. Após o prazo regulamentar nasceu o produto desse amor na Maternidade Alzira Brandão, do Hospital da Misericórdia: o Fernando. Nessa altura a nossa terra não prometia futuro a ninguém e todos iam à vida. O António e a Maria também foram tentar a sorte em Luanda e levaram o Fernando com apenas dois anos. Naquelas lonjuras foi formado o seu carácter. Também lá tinha nas salas de aula o crucifixo e o retrato dos governantes do país. A situação começou a ficar agitada e por medida de precaução os pais mandaram o Fernando de volta a Portugal com uma família amiga. Esta, era de Oliveira de Azemeis, e aí o Fernando ficou durante oito meses até vir juntar-se aos avós e tios aqui no Rio de Janeiro.

Mais tarde o António e a Maria vieram e o Fernando pode então ter uma vida normal em família. Praticou futebol, judô e o mais importante, estudou. Com afinco e com a inteligência que Deus lhe deu formou-se em economia. Administrador de empresas.

Já como director da FINASA, estava em reunião com colegas quando foram interrompidos por uma funcionária da PRESERV, empresa que tinha negócios com esta. A moça, bonita e "boasada" por sinal, vinha trazer uns suveni-



MARIA ALCINA E FERNANDO ALVES

res por ser quadra do Natal. O Fernando, espirituoso e desinibido como ele só, mexeu com a garota:

— Você é que é o avião da Preserv? A Alcina ficou sem graça e sem achar resposta. O gracejo, porém, ficou marcado nos dois.

Tempos depois voltaram a cruzar-se. — Lembra-se de mim?

— Claro que lembro. Como havia de esquecer, chamou-me de avião.

— Mas você é um avião. Embora não demonstrasse, a moça sentiu-se homenageada com a confirmação do elogio. Queria dizer que era bem feita de corpo. E começou uma conversa do tipo chove não molha mas que deu para se identificarem. Ao término do encontro ele perguntou: — Que vai fazer no próximo sábado? — Nada. — Podemos fazer nada juntos?...

O nada ficou acertado e para que pudesse encontrar o seu esconderijo, um pouco fora de mão, lá para os lados de Nova Iguaçu, a Alcina fez-lhe um mapa. Convinha não desperdiçar aquela oportunidade de caçar tão apetitoso pão. Começaram os encontros e o namoro. Ela também estava terminando o curso de economia. Com tanta economia junta o acerto tinha de vingar. Naturais de Lamego, os pais vieram para esta terra tinha ela apenas um ano e o irmão um pouco mais. O Manuel e a Carolina, como todos nós, lutaram para conseguir o seu lugar. Progrediram e estudaram os filhos. A Alcina, além de inteligência, tinha (e tem) o que se pode dizer uma benção especial em formosura.

Por isso a paixão do Fernando foi arrebatadora. A recíproca também foi verdadeira. Rapagão louro e elegante, ele fazia suspirar as garotas que o conheciam. Ainda não tinha a pança e a careca de hoje, marca hereditária, mas que

não lhe diminui o charme, diz a Alcina.

Após dois anos de namoro o casamento foi inevitável e a luta continuou, agora lado a lado. Ambos trabalhando, cada um em sua empresa, ele como director de câmbio e ela directora de seguros, viram a sua vida progredir.

O Diego e o Thiago vieram trazer alguma preocupação, bastante trabalho e muita felicidade. São dois Melgacenses ansiosos por escalar o castelo da nossa vila. Tem 8 e 7 anos.

A Maria Alcina Ribeiro Alves continua um "avião". Compartilha as obrigações do marido sem descurar as suas obrigações de dona de casa, de mulher e de mãe, além de nora atenciosa, e amiga e filha estremosa.

Alcina, você é uma grande mulher. Bem escolhida por sinal.

O Dr. Domingos da Cunha Araújo deu-nos conhecimento da nova directoria da Casa do Minho de Lisboa. Para Presidente foi eleita a Dr^a Maria Fernanda de Castro de Freitas de Souza. Formada em administração de empresas, com apenas 29 anos, natural de Rumarigães, Paredes de Coura. Pela foto que nos enviou vê-se que é uma jovem de rara beleza (benza-a Deus)). Casada com Manuel Carlos de Souza e Castro, da freguesia de Rubiães, também de Coura, e mãe de três filhos.

Auguramos que a sua gestão à frente dos destinos da Casa do Minho seja coroada de êxito e aumento o intercâmbio com a congénere destas bandas. Ao Dr. Domingos o nosso abraço.

— O mulherio da nossa Casa do Minho ficou ouriçada com a novidade de uma Presidente. Por certo nas próximas eleições vão aparecer candidatas. Ainda bem.

Rio, 20 - 2 - 990
M. Igrejas

NOTÍCIAS VÁRIAS

CONGRESSO DO PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO

Realiza-se na cidade de Viana do Castelo nos dias 31 de Março e 1 de Abril

CONGRESSO DE JOVENS EMIGRANTES

Vai realizar-se o I Congresso de Jovens Emigrantes Portugueses nos dias 9, 10 e 11 de Abril, que tratará da Língua, Cultura e Ensino: "Estar - Vir e Ficar". As inscrições fazem-se na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41 - 2º - 1100 Lisboa

CURSO DE FÉRIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Sociedade de Língua Portuguesa promove, no mês de Agosto, o II Curso de Férias da Sociedade de Língua Portuguesa para estrangeiros e portugueses.

DESCONTOS DE VIAGEM PARA EMIGRANTES

Os emigrantes nas viagens para o Canadá, Estados Unidos e Austrália, tem descontos especiais através da Organização Internacional para as Emigrações com credencial emitida pelos Serviços de Emigração e Comunidades Portuguesas

ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM FAMÍLIAS PORTUGUESAS.

A Intercultura está ao dispor de jovens estrangeiros de 16 a 18 anos que desejem frequentar o ensino secundário em Portugal e pede às famílias portuguesas que os recebam em suas casas. As famílias que estiverem dispostas a tal, devem inscrever-se na Intercultura, Av. Almirante Reis, 219 r/c, esq., apartado 1395-1011 Lisboa Codex.

LINHA AZUL NO HOSPITAL DE S. JOÃO, PORTO

Em 1 de Março do ano passado foi criada a Linha Azul no Hospital S. João do Porto., serviço de atendimento permanente, através dos telefones nº 493300 e 493132, com que se pretende informar quem quer que seja sobre os doentes internados, sobre o encaminhamento dos doentes para os locais de consulta, sobre a entrega de "cartões de entrada", sobre contactos com os médicos assistentes dos familiares internados, etc. No primeiro ano de serviço, a "Linha Azul" do Hospital de S. João atendeu cerca de 250.000 utentes.



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

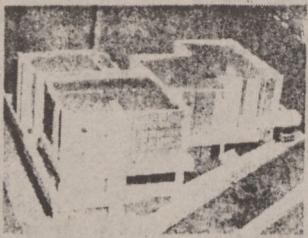
ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
e
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n^º 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

Recordando ... Meditando

Memorável o dia 7 de Fevereiro de 1990. Ficará na história como o grande dia em que a Rússia aboliu o partido comunista, como rei e senhor de todos os cidadãos, submetendo-os a rígidas leis em que não havia liberdade de pensamento, de religião, nem direitos de qualquer espécie.

Todo este processo se vem desenvolvendo noutros países, mais rapidamente do que seria de esperar, mas na Rússia foi surpresa total.

É claro que vai levar tempo até que tudo fique esclarecido e os cidadãos possam, em pleno, viver a verdadeira democracia.

É sabido que grandes mudanças políticas, implicam também um elevado número de alterações em quase todos os sectores de um País.

Há também que contar com os que são de opinião contrária, que estão arreigados a velhos hábitos, que tendo temperamento autoritário, quererão ainda fazer contra vapor, destabilizando em todas as oportunidades. Há que contar com os oportunistas, com os que fazem que andam, mas ficam sempre no mesmo sítio, favorecendo os seus interesses.

Infelizmente em todo o mundo é assim: há gente para tudo e para nada e é esse mal que estraga muitas vezes os ideais dos que querem a justiça, o bem, para que o povo tenha melhores condições de vida.

Aguardemos, pois, o que se vai desenrolando em todo o Leste e em especial na Rússia.

Depois de mais de 70 anos de opressão é lógico que o povo esteja ansioso por viver descontraidamente e Deus o ajude a isso.

Não sou de forma alguma

analista ou comentarista política, pois que o meu ideal é que haja paz, amor, concordia entre todos os homens, nas famílias e nos povos entre si. Penso nos acontecimentos e faço o meu juízo. Por essa razão é que não deixo de recordar e associar as aparições de Fátima com estes acontecimentos.

Lenine, que foi fundador do estado soviético já em 1905 foi um dos mentores e dirigentes da luta revolucionária contra os Czares. Essa revolução foi gorada e ele foi expulso do país pelo governo.

Mas deixou a semente germinando através dos seus apaniguados, preparando na sombra outra investida que veio a concretizar-se precisamente em Outubro de 1917.

Ele voltou chefiando a revolução, matando não só o Czar e a sua família, mas todos os que se lhe opusessem ao seu pensamento e implantou com mão de ferro o estado comunista, a ditadura do proletariado.

Tudo isto no ano das aparições de N^a. Senhora, em Fátima.

Desde Maio que N^a. Senhora vinha aparecendo mensalmente aos pastinhos, recomendando penitência e oração, mas a 13 de Julho a Senhora falou da conversão da Rússia e nessa mesma aparição revelou a Lúcia o segredo que ainda hoje está guardado.

Tudo isto tem alertado o meu subconsciente, pensando que tudo possa estar ligado.

Outros factos também parecem estar dentro da mesma linha de reconversão de ideias naqueles países.

A reabilitação do Cardeal-Primaz da Hungria, Joz-

sef Mindszenty e uma homenagem pública por parte do Estado Hungaro.

Ele foi um símbolo e uma figura de destaque da resistência anticomunista e do levantamento contra o regime estalinista em 1956. Foi preso não só pelos nazis, como depois pelo regime comunista implantado na Hungria, condenado a prisão perpétua por «alta traição». Libertado durante a insurreição de Outubro de 1956, o Cardeal fez um discurso público na véspera do esmagamento pelos tanques soviéticos. Refugiou-se então na Emb. dos Estados Unidos em Budapeste, onde se manteve 15 anos.

Em 1971 a pedido do Papa Paulo VI deixou a Hungria, viveu 4 anos num colégio húngaro em Viena e veio a falecer em Maio de 1975.

A reabilitação e homenagem feitas agora vieram dar uma nova feição às relações entre Igreja e Estado, tendo sido assinado um acordo anulando o tratado de 1950, que impunha grandes restrições à Igreja Católica.

Nada sucede sem que os desígnios de Deus não estejam presentes, por isso penso que tudo poderá estar relacionado.

A Rússia não se converteu depois de 1917 e tornou a haver uma guerra muito mais sangrenta e horrorosa do que a primeira, como N^a. Senhora também o disse aos pastinhos em 13 de Julho.

Mais vale tarde que nunca e, talvez, o Senhor que é Pai de Amor, esteja a abrir os braços ao Filho pródigo.

Este é o meu pensamento que desejava ardentemente não fosse errado.

Lisboa - 11 de
Fevereiro de 1990
M. S.

Conversão de uma Estudante comunista Portuguesa

«O meu primeiro contacto com Deus teve lugar num dos muitos dias de desespero por que passei. Depois duma cena triste com os meus pais, saí de casa à procura duma solução, se é que a havia...»

Sem saber como, nem porquê, encontrei-me na igreja dos Anjos, em Lisboa. Só sabia o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Depois de os rezar várias vezes, sem nada pedir, disse a Deus que, se existia, viesse em minha ajuda. E a verdade é que, ao sair, sentia-me outra, capaz de sorrir e de confiar...

Acostumei-me a ir com frequência àquela igreja rezar, à minha maneira, e o Espírito de Deus levou-me a pedir o baptismo. Tinha 16 anos.

Disse a meus pais que queria baptizar-me. Fizeram tal drama com aquilo a que chamavam a minha desorientação, que preferi calar-me para evitar males maiores.

Aos 18 anos conheci um rapaz, amigo excelente, católico, a quem devo muito. E namorámo-nos.

Nessa altura, eu pertencia à Juventude Comunista, embora sem grande convicção. Os meus pais eram militantes do PCP.

O que mais me encantava no João é que nunca insinuou, nem manifestou o seu grande desejo de que eu deixasse o que tanto o desgostava: a suja política comunista. Saí da Juventude Comunista no dia em que me insultaram, verbalmente, por eu não ter concordado com certa proposta de linha marxista. Quase me bateram.

Nesse mesmo dia decidi abandonar o Partido, uma vez que não respeitavam a liberdade individual. Recordo, emocionada, a cara do João quando o informei do que se passara e lhe entreguei o meu carnet de filiada. Começamos então a falar de religião. Ele encarregava-se de me fornecer leituras e enviava-me preciosas mensagens e pensamentos que cada vez mais me atraíam para Deus. Nunca deixarei de me sentir grata ao João, embora ele, hoje, seja apenas o meu padrinho...

Renovou-se em mim a ideia do Baptismo, latente desde há anos.

No liceu de Torres Vedras, que eu frequentava, era professora de Moral uma Irmã da Companhia de Santa Teresa de Jesus. Pensei que seria ela a pessoa indicada para me preparar para o Baptismo. Foi a providência divina que a pôs no meu caminho. Hoje é minha madrinha.

Baptizei-me aos 19 anos, no dia 4 de Abril (por sinal, dia do baptismo de Santa Teresa), na pequena igreja do Sobral de Monte Agraço, mas com a maior solenidade, durante a Missa do domingo, com grande afluência de povo, sendo meus padrinhos as duas pessoas a quem eu mais queira e respeitava: o João e a Irmã Maria, que me preparou e ministrou a primeira comunhão.

Não sei dizer o que se passou em mim. Uma força nova me dominava. Sentia-me feliz e capaz de enfrentar todas as adversidades da vida.

Seis meses depois, Deus enviou-me a primeira provação: terminou o noivado com o João. Mas devo acrescentar que Deus me deu muita força e coragem para me refugiar no meu amor. Agora sei que Deus me ama mais que ninguém e tudo que Ele me envia é para meu bem, inclusive os sofrimentos que são apenas uma prova da minha correspondência para com Ele.

Um mês depois, sinto-me capaz de rezar pelo João, retirando-lhe o amor de noivo, enquanto cresce e se aperfeiçoa o que lhe tenho como padrinho.»

(Em «Mensagem de Fátima» Maio / Junho de 1977)

Quadras

Cai no Inverno - e não minto!
A branca neve, no chão.
Também, por vezes a sinto
Cair no meu coração

Se a confiança perdeste
Dos teus amigos - repara! -
Foi a perca que tiveste
Na tua vida mais cara.

Com dois olhos para ver
E dois ouvidos ouvir;
A boca só deve ter
Meio caminho a seguir

Se foi o mundo criado
P'ra girar constantemente
Porque está hoje apressado
E gira tam loucamente?!

Construção mais construção
Na vila, aldeia e cidade,
Só tem habitação
Nos corações a verdade

Ai! Meu Deus! E continua
O mundo a dar tantas voltas:
Intimidades na rua
E os vagabundos às soltas.

Joseé Serrano

Jornadas da Floresta e dos seus derivados

Nos dias 20 e 21 deste mês de Março vão realizar-se na cidade de Viana do Castelo a «Aldeia 90 / Jornadas da Floresta e dos seus derivados».

Dada a importância do assunto é de esperar uma larga participação.